

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Cruz Da Silva (cruzdaniel442@gmail.com)

Talysson Pinho Coutinho (talyssonpinhocoutinho@gmail.com)

Raíza Maria Mendes De Menezes (raizamendes4@gmail.com)

Laura Monteiro De Castro Braz (lauramdecastro7@gmail.com)

Josué Kaleb Acário Vasconcelos (josuekalebacario@gmail.com)

Alexandre Almeida Da Silva (alexandre.almeida019.2@gmail.com)

Karoline Sampaio Nunes Barroso (karolinesnb@gmail.com)

Introdução: A paralisia facial periférica é uma condição em que ocorre a perda temporária ou permanente da função muscular devido ao dano no nervo facial. O sétimo par craniano controla os músculos da mímica facial. Devido a lesão, o paciente pode apresentar fraqueza muscular e dificuldade no movimento na hemiface do mesmo lado da lesão. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de fisioterapia em um atendimento de uma paciente com paralisia facial periférica em um projeto de fisioterapia ambulatorial neurofuncional. Aplicabilidade de técnicas específicas para melhorar a função muscular e a mobilidade facial da paciente, além de acompanhar sua evolução ao longo das sessões. Método: Trata-se de um relato de experiência de um atendimento de uma paciente com paralisia facial periférica, vivenciado na Clínica Escola da Fisioterapia. Foram ao total de 11 atendimentos realizados do período de 31

agosto de 2023 a 09 novembro de 2023. O tratamento fisioterapêutico teve como objetivo o retorno dos movimentos faciais e a prevenção de possíveis sequelas. Resultado: Paciente infantil do sexo feminino; com queixas de desvio da rima labial e déficit no movimento de fechar o olho direito. Refere dificuldade em articular as palavras e mastigar devido a fraqueza muscular. Durante o exame físico foi identificado alteração motora dos músculos da mímica facial na hemiface direita, não passou por nenhum processo cirúrgico odontológico, seguiu recomendações de utilizar compressa morna. Os atendimentos foram realizados utilizando as seguintes condutas: termoterapia, liberação e mobilização tecidual e terapia de retreinamento neuromuscular. Após a intervenção, houve melhoras significativas da sintomatologia da paciente com paralisia facial, apresentando uma melhora na função motora e simetria facial. A paciente relatou uma melhora significativa das queixas de atividade relatadas. Conclusão: O projeto ambulatorial proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de aproximação com a prática clínica, ofereceu a experiência de acompanhar a evolução de uma paciente com paralisia facial periférica, contribuindo para uma formação mais completa e consciente.

Palavras-chave: fisioterapia; relato de experiência; paralisia facial.